

Caminhos para a adoção de crianças e jovens com deficiência no Brasil.

1 Na Era Vitoriana, pessoas com algum tipo de deficiência, principalmente física, eram me-
2 desprezadas e excluídas da sociedade, apenas encontrando seu sustento em circo de hor-
3 rrores. Apesar do século XIX estar distante do contexto atual do Brasil, ainda existem lacu-
4 ras para a efetiva adoção de crianças e de jovens com déficit, ou seja, incluir essa por-
5 ção da população na conjuntura familiar. Dessa forma, convém analisar o preconceito social e, como
6 resultado de tal ato, a banalização da saúde mental do indivíduo excluído em busca de formar um país democratizado.
7 De início, cabe pontuar que, majoritariamente, os cidadãos brasileiros, aqueles que não possuem
8 nenhuma incapacidade física ou intelectual,agem com aversão ao PCD. Isso acontece pelo des-
9 conhecimento da deficiência e pela falta de empatia de alguns grupos, o que faz com
10 mesmos indivíduos desprovidos de conhecimento não adotem. Essa mazela social tem seme-
11 lhança com a teoria da "Banalidade do Mal", da filósofa Hannah Arendt, que afirma que cer-
12 tas atitudes maliciosas são normalizadas por conta da alienação social. Nessa perspectiva,
13 pessoas que possuem déficit físico ou mental são esquecidas, muitas vezes, de forma precon-
14 cuitosa, pela própria sociedade verde-amarela. Logo, a "mentalidade do mal", em consonância
15 com a psudologia alemã, precisa ser parada.
16 Conseqüentemente, as crianças e os adolescentes com necessidades especiais sofrem tanto o a-
17 bandono físico, quanto o emocional na espera da ação adotiva. Essa realidade, infelizmente, pode
18 trazer sintomas de ansiedade, de traumas e, na pior hipótese, de depressão. No livro "Mulheres que
19 correm com os lobos", da psicóloga Clarissa P. Estêz, no capítulo "Corpo Jubiloso", é
20 reforçada pela autora a idealização do corpo humano livre de estereótipos. Entretanto, tal rea-
21 lidade brasileira não reforça essa atitude plural na realização da adoção. Assim, é imperio-
22 so o cuidado da saúde psíquica do PCD.
23 Portanto, o Ministério da Educação, por intermédio de uma renovação na BNCC (Base Nacio-
24 nal Comum Curricular), deve propor uma nova matéria chamada "Cidadania", com o intuito de
25 trazer a importância do respeito perante ^{as} ~~as~~ ^{os} ~~os~~ ^{os indivíduos} com deficiência física ou mental e mostrar que
26 todos são capacitados para fins adotivos. Outrossim, o Ministério da Saúde deve incentivar,
27 por meio da mídia, histórias de superação e resistência com relação aos deficientes. Tal a-
28 ção pode contar com psicólogos junto aos órgãos do país para contribuir com apoio mes-
29 sa fase delicada de suas vidas. Dessa maneira, situações vivenciadas na "Era Vito-
30 riana" não mais representará o Brasil.